

Homenagem ao Idealizador da Academia de Letras de SJDR

Dr. Milton de Resende Viegas (1918-2009)

O salão de reuniões da academia, denominado Sala Milton de Resende Viegas, inaugura em 30 de julho de 2017 o quadro a óleo do pintor Adilson José do Nascimento retratando o homenageado

Prezados confrades e confreiras,

Quando o professor João Bosco de Castro Teixeira, nosso presidente, me convidou para fazer uma saudação ao Dr. Milton nesta homenagem, aceitei prontamente o honroso convite, sem consultar agendas de compromissos ou lançar mão de outras estratégias protelatórias de quem teme não ser capaz de assumir tamanha responsabilidade.

Este temor de frustrar as expectativas de uma homenagem, ainda que singela, permanece comigo neste momento. Mas também está presente o entusiasmo de um noviço ao exaltar uma personalidade ímpar do nosso tempo, com quem convivemos por muitos anos em obsequiosa reverência. Este entusiasmo é a seiva que dá sustentação à minha ousadia de tagarelar sobre o homenageado, quando bastavam a apreciação estética da pintura a óleo do retrato de Dr. Milton e a sua lembrança na memória de cada um de nós.

Não é minha intenção falar sobre as múltiplas atividades e realizações do homenageado. O tempo de que disponho aqui é limitado para abordar as diversas facetas do conceituado médico e admirável homem público. Por isso, vou me concentrar apenas no seu *background* familiar e nas suas realizações culturais mais destacadas.

A Família Viegas

Os pais de Dr. Milton proporcionaram a todos na família um ambiente cultural animado. Seu pai, José das Chagas Viegas, dentista, ocupou a cadeira número 5 da nossa Academia de Letras. Nas palavras do confrade Abgar Campos Tirado, “soube amar como poucos a Arte Teatral. Foi autor, ator e, sobretudo, grande promotor de encenações de peças teatrais e opereta”. (Biografia escrita por Abgar e publicada no site saojoaodelreitransparente.com.br).

A mãe de Dr. Milton foi a poetisa, historiadora e professora Celina Amélia de Resende Viegas, “uma das mais renomadas educadoras que já passaram por nossa cidade”, segundo Abgar Campos Tirado. As novas gerações, familiarizadas com a internet, já conhecem a professora Celina Viegas pelo vídeo no *You Tube* que viralizou (perdão pelo neologismo!) nas mídias sociais. Basta digitar seu nome no Google para acessar o depoimento de D. Celina, então com 95 anos de amor pela vida e pelo próximo.

D. Celina escreveu um poema para cada filho. Ao Milton, dedicou os seguintes versos:

Tranquilo mas corajoso,

Sempre de bom humor,

*Esposo e pai extremoso,
Age em tudo com amor.*

*Médico da caridade,
Cuida cheio de paciência
Dos que sofrem enfermidade,
Com recursos da ciência.*

*Deus, tão justo e generoso,
Há de dar-lhe a recompensa
Concedendo-lhe, bondoso,
A paz e a alegria imensa.*

Possivelmente a entrada de Dr. Milton na política tenha origem no exemplo de dois tios notáveis: Augusto Viegas e Antonio das Chagas Viegas. Augusto Viegas foi “advogado, tribuno, beletrista, historiador e político eminente”, como definiu o confrade Abgar. Antonio Viegas foi médico e prefeito de SJDR por duas vezes.

Por outro lado, D. Celina conhecia bem a vida de um político e não constituiu obstáculo na carreira do marido. Seu pai, Severiano de Resende, foi presidente da Câmara Municipal e deputado estadual.

Os irmãos de Dr. Milton, todos advogados, não foram atraídos para uma atuação destacada na política. José Guilherme foi advogado e jornalista no Rio de Janeiro. Luiz Carmelo foi advogado, escritor e poeta. Murilo foi advogado, funcionário estadual e pai do confrade Rômulo Viegas, que foi vereador e prefeito de SJDR, e representante do município na Assembléia Legislativa do Estado de MG.

A única irmã de Dr Milton, Celina Viegas, carinhosamente apelidada de Cecy, foi enfermeira, advogada e professora da UFJF. A estas qualificações devemos acrescentar a de tradutora do idioma inglês. Em 1990, fiz uma visita ao Adam State College no Colorado como representante da Funrei, por designação do nosso reitor João Bosco de Castro Teixeira. Eu ocupava o cargo de Vice-Diretor de Assuntos Acadêmicos, que era também o substituto do Diretor Executivo, hoje Reitor. Minha visita foi noticiada no jornal local da cidade de Alamosa com foto e texto elogioso.

Dr. Milton ficou impressionado com a repercussão de minha visita, e fez o que bem caracteriza sua atuação de homem público. Incentivador das realizações culturais dos são-joanenses, Dr. Milton determinou que a confreira Cecy, sua irmã, fizesse a tradução do texto para o português. Os arquivos da Academia contêm o trabalho primoroso que ela realizou, dada sua formação na Universidade de Columbia.

Fundação Universitária

Em 1996, Dr. Milton publicou um pequeno livro de sua autoria intitulado *Raízes da Funrei*, no qual registrou os fatos antecedentes da criação da UFSJ e os primeiros anos da Fundação de Ensino Superior de SJDR – FUNREI.

Por muitos anos um grupo de cidadãos empreendedores de nossa cidade, entre eles Milton Viegas, sonhava com uma universidade em SJDR. Na página 9 de seu livro, Dr. Milton nos conta como aconteceu a oportunidade de criar uma fundação universitária em nossa terra. Ouçam bem o que escreveu.

“No início do segundo semestre de 1970 recebi, em meu gabinete, a visita do Frei Erardo Van Veen – OFM, provincial dos Franciscanos, da Província de Santa Cruz, em Minas Gerais, com sede em Belo Horizonte.

O motivo que trouxe o Revmo. Frei Erardo à nossa cidade, foi justamente procurar-me, então o Prefeito Municipal, a fim de comunicar que o Ginásio Santo Antônio havia sido transferido para Belo Horizonte e que deixaria de funcionar, definitivamente, no ano seguinte aqui em nossa cidade. Assim, o motivo de sua visita era a doação dos terrenos e dos imóveis do Ginásio à Prefeitura de São João Del-Rei.

Fiquei, no momento, muito emocionado com aquele presente, pois se tratava de um notável patrimônio que o Município recebia da Ordem dos Franciscanos Menores, há anos em pleno funcionamento com seus cursos: Admissão, Secundário, com cinco séries e cursos científicos com duas séries.”

Dr. Milton descreve então o que ele chamou de “régio patrimônio”:

“Um grande edifício, com mais de setenta salas de aulas, dois salões de estudos, dois dormitórios, uma capela onde se realizavam as missas para os alunos internos, um refeitório, uma piscina, um teatro, quatro instalações sanitárias, uma biblioteca, um museu de História Natural, organizado pelo Frei Zacarias, um elevador e, na parte esquerda do prédio, o convento dos Frades Franciscanos, com sua clausura e Capela.

Na ala esportiva, o Ginásio contava com três campos de futebol destinados aos alunos menores, médios e maiores, sendo um com arquibancada, dois campos de voleibol, dois campos de basquete e duas áreas de recreio.

Além disso, o Ginásio possuía uma cozinha para atender à alimentação dos alunos internos, bem como uma Marcenaria e diversas casas, ocupadas pelos seus empregados.

Acima dos dois dormitórios havia, sobre cada qual, um sótão, onde eram guardadas as malas dos alunos internos. Na parte inferior, junto ao pátio de recreio, duas lavanderias, uma barbearia e uma sala para os professores, onde, atualmente, funciona o bar (sic). Ao lado do dormitório uma pequena enfermaria para alunos portadores de doenças contagiosas”.

Após narrar detalhes das conversações para viabilizar a doação, que contou com a influência de Tancredo Neves junto ao governador do estado de MG, Dr. Milton finaliza:

“Em virtude de doação tão magnífica, o que poderíamos fazer a fim de aproveitá-la! (interrogação) Este foi o assunto que me preocupou durante alguns meses. (...)

Antes, pois, que algum aventureiro tomasse conhecimento da doação e fosse à Prefeitura fazer uma proposta que apenas o beneficiasse, resolvi usar o prédio do Ginásio Santo Antônio para ali instalar a Fundação Universitária Municipal de São João Del-Rei.

Foi exatamente o que consegui concretizar, garantindo à posteridade são-joanense e mineira, um promissor futuro no campo intelectual, em grau superior, com pretensões a nível de Universidade.”

Dr Milton viveu para assistir à consolidação de uma vocação econômica de São João Del-Rei que ele desejava. O ensino no município (pré-escolar, fundamental, médio e superior) é o setor da atividade econômica que lidera na geração de salários e demais remunerações do pessoal empregado. Segundo estatísticas do Ministério do Trabalho, foram pagos R\$ 15 milhões aos 2.270 empregados em dezembro de 2015. Este valor é mais do que o dobro dos salários pagos aos 5.759 empregados do comércio varejista, R\$ 6 milhões. Em outras palavras, o comércio lidera na geração de emprego formal (quase 6 mil empregados) e o ensino é o segundo colocado com cerca de 2300 empregos. Na geração de renda para os empregados, as posições se invertem: o ensino lidera com R\$ 15 milhões e o comércio vai para a segunda colocação com R\$ 6 milhões.

Academia de Letras de São João Del-Rei

Nosso sodalício foi fundado em 28 de janeiro de 1971. Dr. Milton era o prefeito municipal em uma administração marcada por importantes iniciativas culturais. No ano anterior, 1970, havia sido fundado o Instituto Histórico e Geográfico com apoio integral da prefeitura. Na sessão de instalação, realizada em primeiro de março, no Salão Solene da prefeitura, D. Milton “elogiou a feliz idéia” de Fábio Nelson Guimarães e Altivo Sete de fundação do IHG.

No início de seu mandato de prefeito (1967 a 1971), Dr. Milton deu atenção especial à reforma do nosso Theatro Municipal, que foi durante muitas décadas o espaço cultural mais admirado da cidade, em cujo palco seu pai, Dr. José Viegas, se dedicou às artes cênicas.

Na Academia de Letras, Dr. Milton é reconhecido como o idealizador, o presidente de honra e o presidente que mais tempo permaneceu no cargo, sem descontinuidade. Foram oito anos (1989 – 1996). Nosso confrade Wainer Ávila rivalizou-se com Dr. Milton neste quesito, ao exercer a presidência em dois mandatos não consecutivos de quatro anos.

Fui acolhido nesta Arcádia na gestão do Dr. Milton em 1989 e recordo-me dos confrades presentes: Dr. Cid Rangel, Sebastião Cintra, Abgar Tirado, Vavá Lobosque e outros acadêmicos. Tive a oportunidade de participar da administração sendo eleito tesoureiro, função que exerci num cenário de calma, pois, a movimentação financeira da Arcádia estava longe de concorrer com a Caixa Escolar da Creche Celina Viegas.

Nos seus 46 anos de existência, nossa Academia de Letras teve 19 presidentes. Desde que me associei, em 1989, constato que os acadêmicos acolhem manifestações culturais diversas, mas é a literatura, especialmente a poesia e a crônica que predominam.

Os Descendentes

O casal Dr. Milton e Geni teve seis filhos que são nossos contemporâneos: Celina, Mariangela, Miltinho, Elizabeth, Fátima e Maria Luiza. Para mim e minha família, são amigas e amigo muito queridos. Tenho certeza de que este nosso sentimento de amizade fraterna é compartilhado por um número incalculável de são-joanenses.

Mas cada um tem recordações particulares a compartilhar. A minha vem da infância de Mariangela, a Lange, como a chamamos. O local era o Largo do Rosário no caminho entre o sobrado em que eu vivia e a casa da Lange na Rua Direita. Quando chove no centro histórico, as águas da chuva correm límpidas na rua junto ao meio-fio das calçadas. Um dos divertimentos das crianças era fazer navegar barquinhos de papel na enxurrada.

Certa vez a brincadeira foi interrompida pela menininha Lange que caminhava despreocupadamente nas águas da chuva, como se estivesse num riacho. A cena me encantou por sua beleza despojada. A menina havia tirado suas sandálias para explorar as sensações da água de chuva no verão. Assim foi ela caminhando com os pés descalços.

Muitos anos mais tarde, o caderno B do Jornal do Brasil, minha leitura diária no Rio de Janeiro, publicou uma crônica de Carlos Drummond de Andrade com o título “Moça na chuva”.

Moça na chuva: ficam mais bonitas na chuva, ar de andorinha assustada, pula aqui, desguia ali, molha menos do que o homem, até nem molha. Há quem as confunda com um raio de sol. Moça é o sol da chuva, sentenciou o poeta Brandãozinho, 18 anos, extasiado. O pai amadurecido corrige:

- Moça é o sol, a lua, as estrelas e tudo mais que brilha.

- Pai, você, hem!

- Cale a boca, juvenil, e admire a luz brincando n'água

A chuva está também na poesia de D. Celina e de Luiz Viegas. No livro de poemas de D. Celina, encontramos os versos sobre a chuva.

Bendita chuva, fininha, fininha,

*Na terra tamborila docemente,
Como canto a ninar a criancinha,
Com força e seiva germina a semente.*

*Chuva abençoada,
Por Deus enviada,
Por todos amada,
Com amor esperada!*

Com tantos afazeres na vida de médico, de prefeito, de político e de homem público, não é fácil entender como Dr. Milton pôde cultivar seu amor pela Academia de Letras. Talvez a resposta esteja naquele poema do mesmo Carlos Drummond de Andrade.

Lembrete

Se procurar bem você acaba encontrando.

Não a explicação (duvidosa) da vida.

Mas a poesia (inexplicável) da vida.

Nossa Academia de Letras, que Dr. Milton idealizou e presidiu por muitos anos, representa um dos lugares onde ele encontrava e apreciava a **poesia da vida**, da qual nos falava Carlos Drummond de Andrade.

São João Del-Rei, 30 de julho de 2017

ALUIZIO ANTONIO DE BARROS

Obras consultadas

Ata da sessão de instalação do IHG. São João Del-Rei, 1.3.1970

Braga, Francisco J.S., *Academia Sãojoanense de Letras em 1970-1971*. Saojoaodelrei.blogspot.com.br

Tirado, Abgar C., *Nomes que ilustram nossa terra*. Saojoaodelreitransparente.com.br

Viegas, Milton R., *Raízes da Funrei*. São João Del-Rei: FUNREI, 1996